

Professores exigem duas aulas semanais por disciplina

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Os professores da rede estadual de ensino esperam a publicação hoje no *Diário Oficial* de uma resolução que garanta, nas grades curriculares do ensino fundamental e médio, um mínimo de duas aulas semanais para cada disciplina.

Segundo a secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Nilcéia Victorino, a entidade reivindica ainda que a Secretaria de Educação convoque, na próxima semana, os conselheiros das escolas, para que eles possam decidir sobre as disciplinas que devem constar no currículo deste ano.

"Temos urgência porque no dia 2 começam as atribuições de aula", disse Nilcéia. Nos dias 17 e 19 foram publicadas no *Diário Oficial* duas resoluções esclarecendo as mudanças na grade. "A secretaria Rose Neubauer não nos deu oportunidade para debater o assunto", afirmou Nilcéia.

Com as mudanças, que incluem, além da redução de disciplinas a diminuição também na carga horá-

ria do professor, a Apeoesp acredita que muitos docentes serão demitidos e os alunos terão seu aprendizado comprometido.

"Já está comprovado que é impossível pedagogicamente desenvolver um trabalho sério com os alunos em apenas uma aula semanal", completou Nilcéia. Ainda segundo ela, as alterações impostas dificultarão o cumprimento do novo currículo proposto pelo Ministério da Educação, que sugere aulas de ética, educação ambiental e cidadania, entre outros temas. "Como podemos desenvolver essas idéias com apenas uma aula semanal de história?"

SECRETARIA
QUER REDUZIR
CURRÍCULOS E
CARGA HORÁRIA

Reciclagem – A Secretaria Municipal

de Educação anunciou ontem que irá promover, neste semestre, uma série de cursos para professores e especialistas da rede. Os cursos de reciclagem serão ministrados por meio de convênios firmados com universidades da capital. Segundo a diretora de Orientação Técnica da secretaria, Marina Cesana, os cursos pretendem ainda garantir aos professores um projeto de educação continuada. "Nossa idéia é colocá-los de volta na universidade", afirmou Marina.